



USP Glaucius Oliva recebeu 756 dos 2.827 votos válidos; João Grandino Rodas ficou em segundo com 643, e em terceiro, o pró-reitor Armando Corbani, com 423

Diretor de instituto é mais votado para reitor

O diretor do Instituto de Física de São Carlos, Glaucius Oliva, foi o vencedor do primeiro turno das eleições para reitor da Universidade de São Paulo (USP), realizado anteontem, em todos os campi. Ele recebeu 756 dos 2.827 votos válidos. Em segundo lugar ficou o diretor da Faculdade de Direito, João Grandino

Rodas, com 643, e em terceiro, o pró-reitor de pós-graduação, Armando Corbani, com 423.

Os outros candidatos mais votados são: Francisco Miraglia, com 295 votos; Sonia Penin, que obteve 272 votos; Ruy Alberto Corrêa Altafim, com 202 votos; Wanderley Messias da Costa, com 167 votos; e Sylvio Sawaya, com 69 vo-

tos. Os votos brancos totalizaram 1.551 e, os nulos, 364.

Segundo a assessoria da universidade, 15% dos 1.925 eleitores deixaram de votar. Na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), dos 91 votantes, 64 compareceram à mesa. Os eleitores são membros do Conselho Universitário, dos Conselhos Centrais

(graduação, pós-graduação, pesquisa, cultura e extensão universitária) e integrantes das congregações das faculdades e escolas.

No site criado pela instituição, especialmente para a eleição, Oliva disse que, se eleito, pretende criar um blog para melhorar o diálogo do reitor com a universidade, defendeu que o Enem (Exa-

me Nacional do Ensino Médio) substituisse, em alguns cursos, a primeira fase da Fuvest. Os oito professores mais bem colocados irão agora para o segundo turno, que está marcado para o dia 10 de novembro. Nessa etapa, podem votar somente os membros do Conselho Universitário e dos conselhos centrais, num total de 320

eleitores. Os candidatos com maioria absoluta de votos vão compor a lista triplíce, que segue para o governador José Serra (PSDB) fazer a escolha. Normalmente, os governadores têm selecionado o primeiro da lista. Das últimas cinco eleições, em duas o reitor eleito não foi o mais votado no primeiro turno. (Mirian Diehl)